

# **AVALIAÇÃO CLÍNICA DO DESEMPENHO DE RESTAURAÇÕES DE RESINA COMPOSTA EM DENTES POSTERIORES**

*Joyce de Oliveira Lopes Monteiro (Bolsista do Pibic/UFPI), Priscyla Mota Duarte Barbosa (Colaboradora UFPI), Caroline de Deus Tupinambá Rodrigues (Orientadora Depto de Dentística Restauradora-UFPI)*

## **Introdução**

Atualmente o uso de resinas compostas em restaurações em dentes posteriores tem aumentado significativamente nos últimos anos. A utilização e a seleção deste material restaurador na zona dentária posterior ainda possuem indicações específicas, não podendo ser utilizada irrestritamente em qualquer situação em dentes posteriores (RITTER, 2008). Diversos fatores influenciam no sucesso dessas restaurações em dentes posteriores, como: o material usado, o nível de experiência clínica do cirurgião-dentista, a posição no arco dental, a configuração da cavidade, o tamanho da restauração, o número de faces restauradas e a idade do paciente (BERNARDO et al., 2007). O conhecimento sobre o desempenho das restaurações e as falhas das restaurações possibilita avaliar o sucesso de tratamentos restauradores oferecidos. O presente trabalho tem como objetivo investigar o desempenho das restaurações com resina composta em dentes posteriores realizadas por alunos de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior.

## **Metodologia**

Esta pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí – UFPI, CAAE número 0148.0.045.000-11.

Inicialmente, foi realizada a seleção de prontuários de pacientes que realizaram restauração em dentes posteriores do ano de 2001 a 2011. Os seguintes critérios foram utilizados nesta seleção dos prontuários: presença de plano de tratamento restaurador traçado e concluído; confirmação de presença de pelo menos 1 (uma) restauração tipo Classe I ou II com resina composta em dentes posteriores na Instituição; pacientes com idade adulta e presença telefone de contato atualizado. Serviram como critérios de exclusão dos prontuários: ausência de registro telefônico, de registro do material restaurador utilizado e da identificação do tipo de Classe da restauração do dente; prontuários anteriores ao ano de 2001 e fichas que não continham o ano da realização do procedimento. A amostra foi composta por 59 restaurações de um universo de 216 selecionadas.

Após a seleção dos prontuários, foi marcada uma consulta com o paciente onde foi entregue um termo de consentimento livre esclarecido e realizado o preenchimento do formulário da pesquisa após exame clínico. Para o exame clínico foram utilizados os seguintes materiais: espelho, pinça, sonda exploradora (com extremidade romba), sonda periodontal milimetrada, roletes de algodão e gaze. Foi realizado um exame clínico completo e preenchido um odontograma para cada paciente no período de Outubro/2011 a Junho/2012.

Os dados dos dentes posteriores que receberam restaurações foram anotados em formulário específicos, que continha um espaço para identificação do número do dente envolvido, da localização do término cervical desse dente, das faces envolvidas no preparo, da medida extensão vestibulo-lingual da cavidade e da medida da distância intercuspídea. A medida da extensão vestibulo-lingual

da cavidade (região de maior abertura vestibulo-lingual) e da distância intercuspídea foi realizada com auxílio de uma sonda periodontal milimetrada.

Após o exame clínico, as restaurações de resina composta realizadas na Instituição foram avaliadas de acordo com o método USPHS (United States Public Health Service), utilizando os seguintes critérios: combinação de cor, coloração marginal, cárie secundária e textura superficial. Para cada critério foi atribuído um escore: Alpha (A), Bravo(B) ou Charlie(C). Sendo “A” e “B”, restaurações consideradas clinicamente aceitáveis e “C” clinicamente inaceitáveis. As 2 avaliadoras, alunas pesquisadoras do 8ª período de Odontologia, foram calibradas pela orientadora para realização do preenchimento do formulário e exame clínico. Quando as divergências surgiram durante as avaliações, o consenso foi alcançado entre os examinadores.

A análise de dados foi realizada por meio da avaliação da frequência simples e também, uma análise descritiva dos dados, utilizando o programa SPSS 17.

## **Resultados e Discussão**

De um universo de 216, foram analisadas 59 restaurações de 28 pacientes atendidos nas disciplinas de Dentística II e Estágios Supervisionados do curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí.

Segundo os dados obtidos, 79,7% das restaurações foram consideradas clinicamente aceitáveis e 20,3% apresentaram falhas. Esperava-se que um número maior de falhas fosse encontrado nas restaurações mais antigas, porém devido ao baixo retorno dos pacientes dos anos mais anteriores, não foi possível verificar essa relação entre o ano de realização e o desempenho das restaurações. Esse resultado assemelha-se ao de Opdam et al. (2004), que analisando restaurações em 5 anos, encontrou uma taxa de sucesso de 87%, com perda anual de 2,8%. A cárie secundária foi a maior causa de falhas, corroborando com os estudos de Kovarik (2009), deixando claro que grande parte do fracasso dos compósitos em dentes posteriores está relacionado diretamente à presença de cáries recorrentes.

Quanto à localização, 21 restaurações situavam-se em dentes pré-molares (35,6%) e 38 em dentes molares (64,4%); quanto ao tipo de cavidade 35 (59,3%) apresentavam cavidade do tipo Classe I e 24 (40,7%) apresentavam cavidade Classe II. Quanto ao término cervical das restaurações tipo Classe II, 16 (66,7%) foram em esmalte, 4 (16,7%) em dentina e 4 (16,7%) em esmalte e dentina. Com relação ao tipo de término cervical, e falhas das restaurações Classe II, verificou-se que das 9 falhas, 55,5% tinham término em dentina. Esse resultado foi semelhante ao encontrado por Köhler et al. (1999), que encontraram 42% de falha entre todas as restaurações com margem em dentina contra 25% de falha das restaurações com margem em esmalte.

Analisando a abertura cavitária das restaurações, a maioria das cavidades apresentaram grandes larguras. A abertura dessas restaurações chegou a 79% da distância intercuspídea, divergindo do que a literatura indica como até 50% dessa distância. Lima et al. (2006), analisando 15 artigos sobre restaurações posteriores, afirmou que quanto maior a abertura vestibulo-lingual dos preparos cavitários, maior chance de haver desgaste exagerado e fracasso clínico.

Para todos os critérios analisados do sistema USPHS (Tabela 1) houve um resultado acima de 93% para os escores “A” e “B” caracterizando restaurações clinicamente satisfatórias. Meirelles et al. (2006) obtiveram o mesmo resultado após um período de 2 anos de avaliação clínica através do método USPHS. Os baixos índices de escore “C” confirmaram um comportamento satisfatório do material utilizado.

**Tabela 1. Resultados da avaliação segundo os critérios USPHS encontrados em pacientes que receberam tratamento odontológico na UFPI, 2012.**

Critérios avaliados	Escores	Frequência	Porcentagem	Percentual
		N	%	acumulado %
Combinação de cor	A	46	78,0	78,0
	B	11	18,6	96,6
	C	2	3,4	100
Coloração marginal	A	44	74,6	74,6
	B	13	22,0	96,6
	C	2	3,4	100
Cárie secundária	A	55	93,2	93,2
	B	4	6,8	100
Textura superficial	A	44	74,6	74,6
	B	14	23,7	98,3
	C	1	1,7	100

### Conclusão

A partir dos resultados colhidos é possível concluir, que a maioria das restaurações avaliadas apresentou bom desempenho clínico segundo os critérios avaliados pelo método de USPHS.

### Apoio: PIBIC/UFPI

### Referências Bibliográficas

- BUSATO, A.L.S.; HERNANDEZ, P.A.G.; MACEDO, R.P. **Odontologia restauradora y estética**. 1.ed. Caracas: Amolca, 2005. v.1, 745p.
- COLLINS, C.J.; BRYANT, R.W.; HODGE, K.L. A clinical evaluation of posterior composite resin restorations: 8-year findings. **J Dent**, 1998; 26: 311-7.
- KÖHLER, B.; RASMUSSEN, C.G.; ÖDMAN, P. A five-year clinical evaluation of Class II composite resin restorations. **Journal of Dentistry**, 28 (2000) 111-116, July 1999.
- KOVARIK, R.E. Restoration of posterior teeth in clinical practice: Evidence base for choosing amalgam versus composite. **Dent Clin North Am**, 2009. v.53, p.71-76.
- LIMA, C.F.A.; SOUZA, F.B.; SILVA, C.H.V. Resinas compostas em dentes posteriores: uma revisão sistemática. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v.42, n.3, p.161-256, jul/set, 2006.
- MEIRELES, S.S. et al. Avaliação clínica de restaurações de resina condensável após dois anos. **Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS**, v.21, n.54, out./dez. 2006.
- OPDAM, N.J.M. et al. Five year clinical performance of posterior resin composite restorations placed by dental students. **Journal of Dentistry**.2004; 3: 379-383.

RITTER, A. et al. Posterior Composites Revisited. **Journal Compilation.**, v.20, n.1, p 57-67. 2008.

**Palavras-chave:** Resina composta. Dentes posteriores. USPHS.